

Em comemoração do Sesquicentenário (150 anos)
do Descobrimento dos Cristãos Japoneses.

Santa Maria estava lá!

Atuado em Nagasaki

Local: Brick Hall

Roteiro escrito por

Pe. Kaoru Furusu

Traduzido em Inglês por: KAROLDVD-JC

Traduzido em português por: Diana Yasuno

Versão em português

Antes de iniciar a peça, slides serão projetados no pano de fundo, com a intenção de fazer com que os espectadores se familiarizem com os episódios e o contexto geral desta extraordinária narrativa. Cada slide contém breves explicações na seguinte maneira.

Cantando um hino em latim.

Em comemoração ao 150 Aniversário
do Descobrimento dos Cristãos Japoneses.

”Santa Maria estava lá!”

[Estátua da Santíssima Virgem Maria do Descobrimento
dos Cristãos Japoneses]
Igreja Católica de Oura, Nagasaki

[Francisco Xavier (1506-1552)]

*“Acho que o Japão será o país perfeito para aceitar e conservar o
cristianismo.” “Nem tudo será em vão nesta missão.”*

(carta de Xavier)

[A ilha de Hachinoko vista da localidade de Yokoseura]

A maioria do trabalho dos missionários foi feita em torno dos portos comerciais. Em junho de 1563, Sumitada Omura se converteu, foi o primeiro senhor cristão e seus vasalos o seguiram.

[Península de Shimabara, berço da Igreja Japonesa]

Os grupos chamados “Confraria da Misericórdia”, “Confraria de Santa Maria” e “Confraria do Santíssimo Sacramento” foram ali organizados. Os cristãos de Shimabara acreditavam no que lhes tinham ensinado, colocavam sua crença em prática e a viviam. Era a coisa mais importante para eles.

[A cena dos vinte e seis Mártires do Japão (1597)]

“Deixa-nos estar com os mártires” era o lema que eles apoiavam.

Os cristãos após o Martírio dos vinte e seis.

O Martírio, acreditar no segredo e a “ressurreição” são a força e a maravilha da Igreja Católica Japonesa, que resultou dos vinte e seis Mártires e da espiritualidade.

[Justo Takayama Ukon (1552-1615)]

Em exílio do Japão, Ukon faleceu em Manila (Filipinas) no dia 3 de fevereiro de 1615, aos 63 anos de idade. Sua família, Joan Naito e Pe. Morejon estavam à sua cabeceira e suas últimas palavras foram: “Jesus, Maria”.

[O Martírio de Arima (1613)]

Diego correu entre as chamas e agarrado em sua mãe, Marta. Apontando para cima ela disse “Olhe para o céu, Diego.” Estas foram Suas últimas palavras.

[Castelo de Shimabara visto do mar Ariake]

A tortura dos cristãos iniciou em 21 de fevereiro de 1627. Inácio teve três dedos amputados nas duas mãos aos cinco anos de idade. Silenciosamente olhou para seus dedos sangrando como se estivesse vendo lindos botões de rosa.

[O Martírio de Shimabara (1627)]

Os três filhos de Paulo Uchibori Sakuemon foram despojados de suas vestes e jogados ao mar gelado de Ariake em fevereiro. Antônio, o segundo filho gritou : “Pai, deixa-nos agradecer a Deus por esta grande graça” antes de afundar.

[Bandeira da Confraria do Sagrado Sacramento]

Esta bandeira era usada quando os membros do Sagrado Sacramento ofereciam orações. Também foi usada como uma bandeira de guerra durante a Revolta de Shimabara(1637)

[A caverna no Vale Kintsuba]

Pe. Kintsuba orava escondido nesta caverna à noite. Ele tinha o coração de um bom pastor. O padre se disfarçava como cavaliço, “samurai”, carcereiro, agricultor e comerciante. O bom pastor conhecia a voz de seus fiéis seguidores e eles conheciam a voz de seu pastor.

[Trilha de Kurose onde Gaspar Nishi Genka foi martirizado]

Os cristãos de Ikitsuki plantaram secretamente um pinheiro naquele local. (“Kurose” veio da palavra CRUZ) “De pé rezando silenciosamente, adorava-se Jesus na cruz!” Eles passaram esta mensagem para seus descendentes.

[A cena da Investigação `Fumie´ em Nagasaki]

Para expulsar os cristãos, pisar nas imagens sagradas (Fumie) tornou-se obrigatória todos os anos. Seguido pelo Ato de Constrição, assim então a vida dos cristãos voltava ao normal. Era o sinal da Graça do Perdão.

[A Igreja Católica de Oura na época de sua fundação]

“Os estrangeiros no `Templo Francês´ devem ser `padres´ se tem uma estátua de Santa Maria”. Os cristãos queriam confirmar a lenda de seus ancestrais o mais rápido possível.

[Padre Bernard-Thadée Petitjean (1829-1884)]

“SANTA MARIA! Não tive dúvidas quando ouvi seu gracioso nome.”
“As pessoas antes de mim são sem dúvida os descendentes dos cristãos Japoneses de muito tempo atrás.” (Carta do Pe. Petitjean)

[O Sótão da Capela da Imaculada Conceição]

A educação dos seminaristas começou nove meses após a descoberta dos cristãos. Os catequistas formados ensinavam ao povo. Eles nunca poupavam esforços para ensinar a fé.

[A Investigação dos Cristãos de Urakami]

Os cristãos, enfortecidos pelo encontro com os sacerdotes, apelaram ao chefe da aldeia para cortar relações com os templos Budistas. O vice-magistrado ficou zangado e destruiu a capela secreta e prendeu os líderes dos cristãos de Urakami.

[O Início da Jornada]

Em 1868, os cristãos em Urakami foram forçados a exilar para 22 domínios no Japão. Chamaram de “A Jornada”. Aceitavam as dificuldades da viagem por causa da sua forte fé. Um sinal de grande amor por Nossa Santa Mãe.

[Domingo Matsujiro Mori (1835-1902)]

Matsujiro escolheu viver em profundo silêncio e levou as pessoas a se esconderem para conservar a fé. O homem pode se vangloriar de sua fraquesa quando encontra a Graça de Deus nela.

[Sen-emon Takaki (1824-1899)]

Chegará definitivamente o dia em que a proibição será suspensa e

seremos capazes de expressar nossas orações abertamente. “Quando esse dia chegar vou construir uma grande cruz na colina de Urakami e irei rezar abertamente em voz alta”, disse Sen-emon.

[Pe. Auguste Florentin Bourelle (1847-1885)]

Pe. Bourelle foi enviado à ilha de Kami-Goto e construiu um lugar para orfãos com seus apoiadores. A casa foi chamada de “Quarto para crianças”, e se tornou a chama da esperança para os moradores da ilha.

Como a fé foi entregue aos descendentes?
Qual o “legado” que a Igreja do Japão recebeu?
Aqui está a resposta.

[Cantando “Ave Maria” em latim]

...*Sancta Maria, Mater Dei...*

...*Sancta Maria, Mater Dei...*

Santa Maria estava lá!

A projeção de slides termina e a peça começa aqui

< Ato 1 >
com três cenas

[sinos tocando]

As cortinas abrem 10 segundos após os sinos da Igreja de Urakami Tocarem. Depois que os sinos pararem, o projetor é colocado no pano de fundo e a narração começa.

Narração (1) Catarina Sugimoto Yasu, minha avó, foi para o céu com seu rosário nas mãos no dia 7 de abril de 1962. Havia uma estátua de Nossa Senhora no travesseiro. Ela tinha 94 anos. Ela nasceu em 1868 na família de Yashiro Ide e Naka. Antes de completar dois anos, Yasu e sua família foram forçados a partir para Wakayama. Mais tarde, eles retornaram à Urakami onde experimentaria mais sofrimentos, a saber, o bombardeio atômico de Nagasaki, quando tinha 77 anos. Grandes e indescritíveis dificuldades deixaram profundas rugas em seu rosto. O Senhor deve ter dado alguma tarefa especial para sua extraordinária vida de 94 anos. Yasu foi a última pessoa encontrada viva naquela época, quando os Cristãos Escondidos foram descobertos e exilados. Pe. Manri

Nakashima, pastor da Igreja de Urakami fez seu funeral com todos os membros de sua igreja. “Ela era uma pessoa simples, sem fama, que carregava o amor de Deus no seu coração.” Pe. Manri disse isto durante seu sermão com lágrimas nos olhos.

As histórias que lhes conto são as que ouvi de vovó Yasu, de vez em quando desde minha infância. Como estou envelhecendo, devo repassar corretamente para vocês as coisas importantes que ela falou. Quero compartilhar com vocês o que recebi dela.

O pano de fundo é aberto depois que a narração acaba e a cena “Fumie” é iluminada

< Cena 1 >

- No quintal do chefe da aldeia-

Personagens:

Shinkichi de Ippongi

Oficial no.1: Shin-emon

Oficial no 2: Tokunoshin

Oficial no.3: Umanosuke

Sato de Noboritate

No centro do palco, a inspeção “Fumie” é conduzida pelos três oficiais. Só esta área é iluminada com holofote.

O oficial no.1 com um caderno e um pincel nas mãos, chama um nome.

Shin-emon: O próximo, Shinkichi de Ippongi.

Shinkichi; (Aparece mancando no lado direito do palco.) Sim, senhor.

Feliz ano novo para o senhor. Eu lhe agradeço todos os anos.

Tokunoshin; Que bom!

Shinkichi: Que inverno frio, não é? Veja como o meu pé está rachado!

(Ele mostra os pés limpos e enfaixados.)

Shin-emon: (Frustrado com a demora de Shinkichi) Pare de falar, anda de uma vez e pise nisso.

Shinkichi: Meu pé dói com um simples toque. (Mancando. Shinkichi se aproxima e toca levemente a borda do Fumie.) Ai! Ai! Ai! (Ele começa a sair mancando.)

Umanosuke: (Acocorado, olhando de um ângulo oblíquo, diz imediatamente.)

Espere, Shinkichi!

Tokushin: Você não pisou de verdade, pisou?

Shinkichi: Mas, senhor. Eu pisei sim!

Tokushin: Você só tocou na borda. Não me faça de bôbo!
Você está tentando me enganar bem no ano novo?

Shinkichi: De maneira alguma, senhor.

Tokushin: *(Rapidamente muda de feição e bate no joelho.)* Bem, então você deve ser um cristão. Certo? Olha, Shinkichi! Me diga a verdade!

Shinkichi: *(Reverenciando com a cabeça até no chão.)* Nunca! De maneira alguma, senhor.

Umanosuke: Sr. Tokunoshin, o senhor diz a palavra cristão muito alto.

Tokushin: Ah?

Umanosuke: Nós precisamos nos certificar se ele realmente pisou no prato.

Shin-emon: *(Para Shinkichi)* Levante, Shinkichi!

Shinkichi: Sim! *(Apressado por Shin-emon, volta a posição original.)*

Umanosuke: Seria terrível repetir o erro de Amakusa.
Um boato se espalhou que em Amakusa haviam 4000 cristãos.
Duraram seis anos para que as autoridades de Shimabara verificassem isso completamente.

Tokunoshin: Mas concluíram que o boato era falso.

Umanosuke: Certo, e eles não foram punidos.
Mas nosso domínio está sob o Magistrado para controle dos cristãos.
Seria ruim para nós.

Tokunoshin: Sr. Umanosuke.

Umanosuke: Podemos ser forçados a renunciar, para assumir a responsabilidade.
Temo pela minha mulher e meus filhos pequenos. Ela terá de criá-los por si própria. *(Com um suspiro profundo)*
Temo pela minha mulher e meus filhinhos. Ela terá de criá-los sózinha.
Gostaria de ter nascido numa família de Samurais. *(Chora lacrimejando.)*

Tokunoshin: Que suspiro triste você dá Sr. Umanosuke! Eu estava querendo lhe perguntar... Porque você é tão pessimista? Isso é um mal costume, Sr. Umanosuke. O senhor não concorda, Sr. Shin-emon?

Shin-emon: Calma, Sr. Tokunoshin.

Tokunoshin: Durante o nosso último almoço, os pauzinhos (hashis) quebraram. Isso é considerado mal agouro.

Shin-emon: O que?

Tokunoshin: Você disse: “Meus pauzinhos quebraram. Isso é ruim!” “Devo ter cuidado no caminho de volta pra casa.” E você saiu mais cedo.

Shinkichi: *(Ri exageradamente, quando encontra o olhar do oficial abaixa a cabeça rapidamente.)*

Tokunoshin: Onde no mundo se encontra paz?

Umanosuke: Não sei onde.

Shinkichi: Desculpe, senhor, ainda estou esperando. Posso sair agora?
(Dizendo isto ele reverencia e começa a sair)

Shin-emon: Espere, Shinkichi. Você criou um problema me enganando. Não me importa se você tem a pele do pé rachada ou não. Pise na imagem com o pé todo, é isso que quero dizer.

Tokunoshin: Você está demorando!

Shinkichi: Sim, senhor. Assim como o senhor diz.

Shin-emon: Este é um péssimo trabalho, não é?
De fazer as pessoas pisarem numa imagem todos os anos durante 250 anos, convertendo todos ao Budismo.

Tokunoshin: Bem, é tudo para se ver livre dos cristãos.

Shin-emon: E´ sim. Mas nós temos feito isso por mais de 250 anos já? Agora já não tem mais cristão neste país. Por quanto tempo mais as autoridades nos manterão fazendo isto. Temos que trabalhar todos os dias até meados de janeiro. Verificando os pés deles o dia todo.

Umanosuke: Essa tem sido também minha preocupação, Sr. Shin-emon. No entanto é difícil de confirmar que "Nenhum cristão resta neste país."

Shin-emon: Isso é ruim, Sr. Umanosuke.

Umanosuke: Num livro que os cristãos admiram tem algo dizendo assim, "*As coisas dos homens perecem, mas as coisas de Deus permanecem.*"

Shin-emon: Ouvi esse ditado algum tempo atrás, também. Mas e daí?

Umanosuke: Se esse ditado é de Deus, os cristãos ainda podem estar escondidos em algum lugar. E seríamos nós que estaremos contra este Deus. Dizem que os cristãos transmitem mensagens sem distorção.

Tokunoshin: Pare de falar besteira! Eu já disse que esse é um mau hábito que você tem. Se você estiver certo, Sr. Umanosuke, estarei pronto para me render e me juntar a eles como cristão.

Shin-emon: Você está bem da cabeça, Sr. Tokunoshin?

Tokunoshin: Você sabe que nenhum cristão foi encontrado nestes 250 anos.

Shin-emon: Certo.

Tokunoshin: Não se preocupe. A propósito, Shinkichi. Depressa, pise aí!

Shinkichi: Sim. (Sussurrando para si mesmo.) Ah! E´ difícil.

Tokunoshin: O que é que você quer dizer com isto?

Shinkichi: Isso é suficiente, senhor? (Desta vez ele pisa no Fumie devagarinho e reverencia profundamente para o Fumie com as mãos juntas em oração.)

Shin-emon: E´ suficiente. Agradeço a sua colaboração.

(Shinkichi reverencia e sai.)

Shin-emon: O seguinte. Sato de Noboritate.

Sato de Noboritate: Sim. (Ela entra no palco pelo lado direito.)

[Ato de Contrição]

Shinkichi sai do palco pela esquerda e 5 segundos depois Sato pisa no Fumie, as luzes diminuem e o holofote é apagado. Ao mesmo tempo, uma oração e o Ato de Contrição começa. Após a oração (20 segundos de duração), logo a narração começa. Durante a narração, a cena do Fumie é focalizada.

Sato Noboritate entra assim que Shinkichi vai ao lado esquerdo do palco, senta numa cadeira que é colocada na frente do pano de fundo. Coloca água num tubo de bambu, lava o pé que acabou de pisar no Fumie, enxuga com uma toalha que carrega na cintura e bebe toda a água que lavou o pé, da bacia pouco a pouco. Inclina-se e começa a cantar a oração do Ato de Contrição. Enquanto reza, Sato de Noboritate permanece com seu pé no Fumie que é colocado em frente do pano de fundo. Focado pelo holofote no teto somente a cena de Shinkichi. A silhueta de Sato é mostrada pela luz do projetor.

Narração (2): Isto é “Fumie”, pisar em uma Imagem Sagrada a procura de Cristãos. Era realizada todos os anos em janeiro e fevereiro na casa dos chefes das aldeias e templos budistas. Começou em 1627, quando os missionários foram para a clandestinidade e continuou até 1856, quando o Japão abriu os portos. Sete gerações sofreram a perseguição “Fumie” por 227 anos, que foi uma terrível tortura para os cristãos suportarem. Não se pode ler a mente dos outros. Cristãos pisavam nas imagens sagradas para esconder sua fé. Eles não pisavam nas imagens sagradas com alma, sobretudo eles choravam em seus corações. Depois do “Fumie”, eles lavavam os pés em casa e tomavam essa água como arrependimento de seus pecados. Eles pediam perdão à Deus. Com o Ato de “Konchirisan” Contrição. O Ato de Contrição que passou de geração para geração.

Porém isso era uma intangível anual tortura em seus corações, através deste mesmo “Fumie”, eles transmitiram sua fé. Uma vez por ano, eles confirmavam que eram cristãos. Eles faziam “Fumie” orando por perdão e expiação. Eles se sentiam restaurados e perdoados, e que alcançariam a graça de Deus. Eles sabiam que seriam abençoados por Deus, porém era muito difícil fazer estas ações.

Aqui está mais uma tradição passada por 250 anos. Através destes anos

sem um simples sacerdote. Isto é batismo. Vovó Catarina Sugimoto Yasu, talvez tenha sido a última batizada por Mataichi Iwanaga, que batizava em Urakami.

Quando a narração termina, o pano de fundo é erguido, e a cena do batismo é iluminada.

< Cena 2 >

- Na casa de Mataichi -

Personagens:

Batizador Iwanaga Mataichi

Ide Yashiro

Ide Naka

Ide Yasu (boneca)

Madrinha Tama

O batizador Mataichi está no centro. Em sua frente a mãe com um bebê nos braços. Ao seu lado o pai do bebê e uma mulher que vai ser a madrinha do bebê. Atrás de Mataichi há um nando (um armário com porta dupla) aberto com a estátua de Maria Kannon (a estátua da Virgem Maria disfarçada) dentro. Ao lado de Maria Kannon tem uma vela acesa.

- Ide Naka: Lá, lá, não chore. (Balançando o bebê) Seja um bom bebê. Você será agora uma filha de Deus.
- Ide Yashiro: Mataichi, agradeço hoje, Deus nos deu outra filha. Por favor faça ela a filha de Deus. Nós não temos nada, além da nossa fé. Queremos que nosso bebê se torne uma criança de Deus por toda sua vida. Por favor, batize-a e a abençoe, para que ela viva com alegria mesmo em tempos difíceis.
- Mataichi: Ah, ela é um bom bebê. Qual é o nome dela?
- Ide Naka: É Yasu.
- Mataichi: Yasu, belo nome. Tama, fique ao meu lado com a bacia de água.
- Tama: Sim.
- Mataichi: Agora eu a batizo. Rezo pela benção de Deus.
- Ide Naka: Sim.
- Mataichi: Você renuncia à satanás e todos seus trabalhos?
- Todos: Sim, renunciamos.

Mataichi: Você acredita em Deus, todo poderoso, criador do céu... ..e da terra, e em Jesus Cristo, seu único filho, e no Espírito Santo?

Todos: Sim, acreditamos.

Mataichi: E na ressurreição dos mortos, e na vida eterna?

Todos: Sim, acreditamos.

Mataichi: *Yasu, ego te batizo in nomine Patris, et Filii, et Spiritus Sancti. Amen. (Yasu, eu te batizo em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Amém.)* (Orando ele derrama água três vezes na frente do bebê. Quando termina o bebê começa a chorar) Pronto! Agora este bebê é um precioso filho de Deus. Eu lhe darei o nome cristão de Catarina, o mesmo da sua madrinha. Lembre-se disso, está bem?

Os Ide: Sim.

Tama: Catarina Yasu. É um belo nome! Este bebê é tão lindo! E Deus ficará satisfeito. Estarei rezando por você.

Mataichi: Posso segurá-la? Nós poderemos viver com Deus porque fomos batizados. Nossos pais tem batizado seus bebês por gerações e nós vivemos nossas vidas com a palavra de Deus, sem nenhum sacerdote. O batismo é o melhor tesouro que os pais podem transmitir aos seus filhos. Sem o batismo, não podemos manter nossa fé e nossa comunidade.

Ide Yashiro: É isso mesmo! Mataichi está certo. Com o batismo e com a ajuda da comunidade foi possível sobreviver todas as dificuldades. Se tivéssemos que viver sózinhos, sem nossa comunidade, minha família pereceria. O Batismo é uma benção indispensável para nós. Vou dizer aos meus filhos para nunca parar de receber o Batismo. Obrigado, Mataichi.

Os Ide e Tama: Muito obrigado.

Mataichi: Agora ofereceremos nossas orações à Santa Maria.

Ajoelhados ao redor do bebê, todos rezam a Ave Maria voltados para Maria Kannon.

Todos: *Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco,
Bendita sois vós entre as mulheres,
E Bendito é o fruto de vosso ventre, Jesus.
Santa Maria, mãe de Deus,
Rogai por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte,
Amém.*

5 segundos após o início da oração as luzes se apagam gradualmente até o black-out, e o pano de fundo desce. Logo depois

do término da oração, começa a narração. A projeção de imagens inicia no pano de fundo.

Narração (3): Este foi o batismo de Catarina Sugimoto Yasu. Doze anos antes de Yasu ser batizada, Em 1856, iniciou-se a Terceira Perseguição aos Cristãos. Foi desencadeada por uma denúncia anônima às autoridades. A dica anônima, em troca de dinheiro, saiu de dentro dos próprios cristãos. Nesta Terceira Perseguição de Urakami, o sétimo ancião da aldeia de Urakami, o cristão Kichizo foi torturado até a morte na prisão. Logo após a instalação da Igreja no Japão, surgiu então um movimento cristão para ajudar os pobres. Para seguir o caminho de Jesus, organizadores cristãos ajudaram pessoas pobres. Eles também tomavam conta dos viajantes missionários que precisavam de um pernoite numa hospedagem. Eles eram de muita confiança. Depois que os missionários deixaram o Japão, os cristãos costumavam eleger três tipos de organizadores leigos entre si, por 250 anos. “CHO-kata” o ancião cristão da aldeia como liturgista (calendário, orações) e catequista (catecismo, documentos). “MIZU-kata” o que batiza as pessoas e “KIKI-yaku” o que anunciava as informações secretas da Igreja. Eles serviam suas comunidades ensinando a fé e organizando suas vidas na comunidade. Esses organizadores (leigos) trabalhavam para suas Igrejas às escondidas, onde nenhum missionário tinha sido indicado. Depois da Terceira Perseguição, “CHO-kata” o ancião cristão da aldeia, e o “KIKI-yaku”, os mensageiros, todos desapareceram. E Domingo Mataichi Iwanaga “MIZU-kata”, a cargo de batizar, foi o único organizador que ficou. Mas a visão de Mataichi enfraqueceu durante seus quatro anos de prisão. Porém ele ainda continuava a batizar os bebês de Urakami. Mataichi sabia muito bem que eles deviam passar adiante a fé cristã, para que a promessa legendária fosse cumprida. A “legendária promessa” dizia que após sete gerações, o Papa de Roma enviaria um “Confessoro” (um sacerdote que ouviria as confissões e daria absolvição). O Batizador Mataichi era como um guarda de portão, permanecendo vivo para cumprir a “promessa de ressurreição” pelo “Confessoro”.

A Terceira Perseguição de Urakami terminou depois de quatro anos. O porto de Nagasaki foi aberto para o mundo. Muitos estrangeiros iam e vinham dali. Novas casas em estilo ocidental começavam a ser construídas. Algumas até com a proibida cruz no telhado. Um destes edifícios era chamado “Templo Francês”. As pessoas se aglomeravam

para ver, mesmo antes de sua conclusão. Uma nova briza começou a soprar em uma era com um futuro incerto. Os cristãos de Urakami tinham uma sensação de emoção que nunca tinham sentido antes. Na véspera do Natal, no inverno de 1864, os Cristãos se reuniram secretamente na casa de Mataichi.

Quando a narração termina, o pano de fundo abre e aparece a cena de dentro da casa de Mataichi iluminada.

< Cena 3 >

tapete -Casa de Mataichi

Personagens:

Tsune

Tose

Shigehachi

Mitsu

Mataichi

Shinkichi

Hachi

Sakichi

Hatsu

Shigematsu

Oficial no.1: Shin-emon

Oficial no.2: Tokunoshin

Na noite da véspera de Natal

Dentro da casa de Mataichi

O Nando (um armário com gavetas) está no meio da sala, com a estátua da Virgem Maria dentro.

Todos estão sentados em círculo.

Tsune bate na porta e entra no palco pela esquerda sem fôlego.

Tsune: Desculpe o atraso. Estava fazendo as crianças dormir. (Tirando a neve do quimono)

Tose: Ué, você podia ter trazido eles com você!

Tsune: Não, não! Eu tenho dez filhos. Como poderia vir com eles com esta neve?

Shigehachi: Você tem dez filhos!

Tsune: Deus os deu para nós. São presentes de Deus.

Mitsu: Certamente. Crianças são presentes de Deus que todos devemos valorizar muito. Mas é um monte de presentes! É porque Deus te ama muito.

Mataichi: Estamos todos aqui juntos para celebrar o Natal, então temos muitas cerimônias para realizar. O dia de hoje é tão importante quanto a Páscoa.
Perdão, está frio lá fora, mas Shinkichi está vigiando. Os oficiais podem estar rondando.

Shinkichi: Não se preocupe, esta é uma boa chance para demonstrar fé na minha preguiça cotidiana. Senão não posso ir para o céu encontrar meus pais.

Sakichi: Vamos, Hachi! Levante-se antes que eu diga. Vamos!

Hachi: Quem é o culpado? Eu sei o que tenho que fazer. Já estava levantando. Filhos puxam os pais. E você me culpa para se livrar do seu estresse, sou parecido com você. Pai, não me amole, por favor!

Mataichi: Perdão, Hachi. Estou sempre lhe pedindo tarefas difíceis.

Hachi: Não se preocupe, tio Mataichi, “Isso com certeza é uma tarefa fácil.”
(diz isto, fazendo uma pose dramática)

Mataichi: Muito bem! Gostei, Hachi. Você não é de família de Samurai, mas quem te ensinou uma frase tão autêntica como essa?

Sakichi: Ah, essa é a única frase que ele se lembra, que seu avô ensinou a responder. “Isso com certeza é uma tarefa fácil.” Ele dizia isto toda vez que os outros lhe pediam alguma coisa. Na época de Hideyoshi havia um senhor feudal cristão chamado Takayama Ukon. Quando um missionário pedia alguma coisa, ele fazia imediatamente. Ouvi dizer que então Hideyoshi e Ieyasu o respeitavam. Muitos padres missionários contavam com ele. Ele era um grande homem na história de nossa Igreja. Hachi aprendeu isso na sua infância e tenta atuar como Takayama Ukon desde então.

Mataichi: O pai de Sakichi sabia muitas coisas. Hachi teve sorte de aprender muitas coisas de seu avô.

Tose: Olha, está frio lá fora, ponha um casaco.

Hachi: Não, não preciso disso!

Tose: Você pode pegar um resfriado.

Hachi: Não, não posso colocar casaco, hoje é véspera de Natal, tia. O menino nasceu num estábulo, numa noite fria. Não é nada. “É uma tarefa fácil.”
(Ele bate no peito) Esta é a força de Ukon.
“Um tolo jamais pega um resfriado.” Esta é a frase que papai sempre dizia.

Sakichi: Pare de falar besteira. Assobie com uma folla quando os oficiais

vierem. Experimente.

Hachi: Vou te mostrar.

Hachi tenta assobiar duas vezes mas sem sucesso

Hachi: Ué, eu sempre assobio bem. Ah! É véspera de Natal. A folha deve estar de folga também. Vou procurar uma folha que trabalhe também nos feriados.

Desiste na terceira tentativa, sai do palco pela esquerda imitando o som do apito de folha com a boca

Mataichi: Agora já é hora de começar a rezar “*Pater Nostre*” (Pai Nosso) e “*Santa Maria*” (Ave Maria).

Eles começam a rezar para a estátua da Virgem Maria e quando eles dizem “Perdoai os nossos pecados como nós perdoamos..”, o apito de folha de Hachi soa e Shinkichi grita.

Shinkichi: Agora eles vem! Os oficiais estão vindo! Corram!.

Logo que Shinkichi grita, as mulheres arrumam a mesa num instante. Tose traz garrafas de sake, bandejas e pratos. Eles fecham a porta do altar rapidamente. Enquanto mantinham as aparências, um oficial bate na porta com força.

Os homens cantam como se estivessem bêbados. Dois oficiais aparecem no palco pelo lado esquerdo.

Shin-emon: Nós somos do gabinete do Magistrado, (em voz alta) Mataichi está?

Mataichi: Sim, senhor, sou eu.

Tokunoshin: Ouvi dizer que as pessoas tem se reunido recentemente. Para que?

Mataichi: Sim, senhor. Estamos fazendo esteiras de corda e palha, tem tantas pessoas indo e vindo. E minha filha vai casar. Meu filho acabou de casar. Por isso as pessoas se reuniram hoje. Estamos celebrando um caso de família, senhor.

Shigematsu se aproxima dos oficiais cambaleando bêbado.

Shigematsu Agradecemos sua preocupação conosco. Hoje meu tio Mataichi nos chamou para a festa. Eu disse que não ia porque não gosto muito de

“sake”. Mas minha mulher me disse que devia ir.

Hatsu: Está falando besteira eu não disse isso. Você fica chato quando bebe. Se não tivéssemos filhos já estaria divorciada a muito tempo.

Shigematsu: O que está dizendo? Não lembra o que você falou quando éramos jovens? *(Imitando a voz de Hatsu)* “Eu te amo Shigematsu. Eu vou morrer se não nos casarmos.”

Hatsu: Na frente dos oficiais ! Que vergonha!

Hatsu levanta e prepara-se para sair.

Tokunoshin: Ei, ei, é festa. Brigar não é bom para o Mestre Mataichi, certo?

Shigematsu: O oficial tem razão. Vamos mudar o humor Hatsu, esse olhar mal-humorado estraga a sua beleza. Então vamos começar a dança da nossa aldeia.

Todos: Boa idéia! *(Todos aplaudem)*

Com o grito de Sakichi “Yattoh, Yattoh”, a dança da aldeia começa. Marcando o ritmo com o bater de pratos.

“Oh Yattoh, Yattoh, Eraiyaccha Eraiyaccha Yoi Yoi Yoi Yoi Todos Tolos, então vamos todos dançar!”

Dois oficiais disseram, “Boa festa, boa festa, divirtam-se.” E saíram do palco pela esquerda sorrindo. Quando eles terminaram de dançar, Shinkichi que servia de guarda, segue os oficiais pela esquerda do palco. Hachi também vai atrás deles.

Shinkichi: Agora podem parar os oficiais já foram.

Sr. e Sra. Shigematsu ficam parados. Só então um olhar severo volta ao rosto de Shigematsu.

Mataichi: É mesmo, já foram. *(Com uma voz triste)*

Mitsu: É tão triste e frustrante. Sem isso não podemos manter a nossa fé. Nossa fé não deveria ser assim. Ouvei falar que um confessor voltará depois de sete gerações e chegará o dia em que todos poderão rezar em voz alta. Será que o confessor realmente voltará? Essa promessa é verdadeira? Será que perdemos o dia?

Mataichi: *(Tristemente)* Temos que acreditar de todas as maneiras, Mitsu, porque Você está tão desanimada? A promessa era a única esperança dos nossos antepassados. Eles viveram 250 anos sem desistir de sua fé. 250 anos! Ouvei falar que Sebastião foi quem prometeu isso. Mas o que prometeu isso, eu creio que foi Deus. Deus nunca quebra suas promessas. Então Mitsu, vamos acreditar mais um pouco.

Shigematsu: É triste. Até quando teremos que esconder nossa fé? Até quando

teremos que fazer um show como este? Estamos perdendo a paciência. Estamos cansados de acreditar.

Tose: Deus parece impiedoso. Será que nossos filhos devem continuar deste jeito? Mataichi pode estar errado. Não é possível que Deus tenha esquecido disso?

Mataichi: Não, não! Deus vai pagar sua promessa para conosco. Vou contar de novo. Nossos ancestrais eram Samurais servindo senhores cristãos em Osaka e Arima. Abandonaram tudo. Seus estatus, bens e espadas pela fé. E se tornaram agricultores. E não foi só isso. Quantas vidas dos crentes foram sacrificadas pela fé, desde os tempos do Padre Xavier 300 anos atrás, dizendo, *“Sem fé, não podemos salvar nossas almas, nem podemos ser pessoas honestas.”*

Mitsu: Certo. Meu falecido avô costumava nos contar a história da terrível água termal em Unzen. Ele disse que muitos morreram torturados com água fervente na cabeça rezando para Deus sem reclamar nada.

Mataichi: Certo! Sementes de fé cristã foram plantadas em muitos lugares como no Inferno de Unzen, Rio Arima, Hirado, Ikitsuki, Nishizaka... os fiéis nunca morreram em vão. Deus está sempre com eles. Temos que cuidar das plantas a partir destas sementes. Vamos aguardar. Vamos esperar um pouco mais.

Mitsu: Mataichi, entendo o que você quer dizer, mas uma coisa eu não entendo. O Deus que criou o mundo, dizem que é o Deus do amor. Porque ele fica em silêncio enquanto seus filhos estão sofrendo?

Hatsu: Mitsu, também não sei o que Deus está planejando para nós.

Mataichi: Para mim é difícil de entender. Se o Padre estivesse aqui, ele poderia explicar. Eu ouvi e me lembro disso. A maioria das pessoas que foram mortas pela fé, perdoaram os acusadores, e no momento da morte, eles não gritaram alto, mas morreram em paz. Talvez eles sabiam claramente de que há uma vida melhor do que esta. Nós agricultores carpimos suando no verão, porque acreditamos que teremos uma colheita no futuro. Não reclamamos das dificuldades se acreditamos que teremos uma colheita no futuro.

Hachi: Difícil! Eu corto o capim porque meu pai me disse para fazer isso. Se trabalharmos no verão, colheremos no outono. Não podemos prever o futuro, mas fazemos o que nos foi dito. Isso é tudo!

Tose: Sim, Hachi está certo. A fé não é baseada na razão, não é mesmo, Hachi?

Mataichi: Havia um homem, Paulo, que seguia Jesus. Paulo disse: *“Eu me tornei um tolo depois que conheci Jesus Cristo.” “Mas tenho orgulho de ser tolo por Jesus.”*

Hachi: Sei que tolo significa que não pensa. Ukon-dono disse a mesma coisa. "Um homem pode ser conveniente quando ele se torna tolo."
Tio Mataichi, tenho uma pergunta. Muita gente me chama de tolo, perfeito tolo, mas eles também dizem: "Hachi, você não é útil quando é realmente necessário." Isso significa que eu não sou totalmente uma pessoa que não pensa, não é? Tio Mataichi.

Mataichi: Você tem razão. Talvez eles não saibam que você é um tolo por Cristo. O tolo por Cristo é diferente do tolo comum.

Hatsu: As outras pessoas podem dizer que somos todos tolos. Mas tudo bem. Vai ser melhor mais tarde. Agora está bem difícil, mesmo assim deixa-nos acreditar e esperar. Nós veremos o que virá.

Hachi imediatamente se levanta e canta como se estivesse em prantos.

Hachi: *Ah, o barco do Papa no oceano!
O nome "Maria" está escrito na vela.
Chegou a primavera e chegou o verão.
Quando virá Santa Maria?*

Quando Hachi termina de cantar as luzes se apagam gradualmente e o pano de fundo cai. A narração começa. E a projeção inicia.

< Ato 2 >

Narração (4): Em julho de 1864, Pe. Bernard Petitjean, um missionário estrangeiro de Paris, chegou a Nagasaki. Ele estava feliz por ter sido transferido de Yokohama para Nagasaki. No ano anterior, Papa Pio IX canonizou os 26 Mártires que morreram em Nishizaka em Nagasaki, em 1597. E a admiração pelos 26 Santos do Japão cresceu na Europa. Pe. Petitjean sonhava em vir a Nagasaki, a terra dos Mártires. O cidade de Nagasaki foi aberta para o comércio, mas a expulsão do Cristianismo continuou. No entanto, andando pelas ruas de Nagasaki, ele podia sentir a aura dos cristãos. Ele pensou que poderia encontrar cristãos nas esquinas, acidentalmente. Para começar, Pe. Petitjean teve que encontrar o lugar onde os 26 Santos foram martirizados. Teve também, que terminar a Igreja em construção para os cristãos Japoneses escondidos. Precedendo Pe. Petitjean, Pe. Furet havia terminado a residência dos padres e preparado o terreno para a Igreja.

Quando a narração termina o pano de fundo é levantado. Luzes iluminam o palco.

- No Pátio da Residência dos Padres -

Personagens:

Pe. Petitjean

Pe. Furet

Pe. Laucaigne

Magistrado de Nagasaki: Kawazu-no-kami

Servente de Kawazu-no-kami: Yosaku

Os três, Pe. Petitjean, Pe. Furet e Pe. Laucaigne, conversam tomando chá.

- Furet: Pe. Petitjean, a igreja logo vai ficar pronta.
- Petitjean: Este foi o trabalho do Pe. Furet. Estou só dirigindo as pessoas para seguir o plano do padre.
- Laucaigne: Mesmo assim a construção é lenta e demorada. Por isso, até o Pe. Petitjean está um pouco impaciente.
- Petitjean: Quero colocar a palavra “Tenshudo” (Igreja) embaixo da cruz no telhado. Mas o chefe carpinteiro Koyama não concorda, dizendo que não há pincel suficientemente grande no Japão.
- Furet: Ele é um carpinteiro de Amakusa, não é?
- Petitjean: Sim, ele é de uma família de carpinteiros construtores de santuários e é um soberbo engenheiro, mas muito teimoso.
- Laucaigne: Pe. Petitjean dizem que Amakusa eram ilhas de cristãos. Seus ancestrais podem ter construído igrejas. E Koyama pode ter sido cristão ao nascer.
- Petitjean: Esperava que sim a princípio, mas agora desisti da idéia, a julgar pelo que ele diz e faz.
- Furet: Não, Padre, a nossa missão é encontrar novos filhos de cristãos japoneses, que persistiram na sua fé apesar da perseguição. Acredito que os cristãos ocultos sairão e se reunirão nesta igreja logo que esteja pronta.
- Petitjean: Pe. Furet! O local 26 Mártires! Finalmente encontramos. Você ouviu isso?
- Furet: Não tinha certeza, mas encontrei o caminho no livro do Pe. Leon Pages.
- Petitjean: Averigüei a área com a informação deste livro e também perguntei a muitas pessoas em Nagasaki. Olhe ali. Essa colina é Onna-Kazagashira, chamada Tateyama pelos locais. É a colina dos 26

Mártires. Por coincidência este lugar Santo está de frente para esta igreja.

Kawazu-no-kami e seu servente Yosaku aparecem falando pelo lado esquerdo do palco.

Yosaku: Senhor, os estrangeiros no Templo Francês são realmente “Padres”?

Kawazu-no-kami: Yosaku, como você conhece a palavra “padre”? Você disse que era de Kiri em Goto. Quem te disse a palavra “padre”?

Yosaku: Ninguém me disse esta palavra. As pessoas que visitam o templo estavam falando sobre isso.

Kawazu-no-kami: Esqueça este rumor. Você deve ser cuidadoso ao falar, senão eles suspeitam que vocês são cristãos. Você pode perder o emprego e ter de fazer “Hara-kiri”.

Não fale mais sobre isso. *(Parecendo um pouco descontente)* Depressa! *(Ele apressa Yosaku para que o conduza ao Templo Francês)*

Yosaku: Desculpe, senhor. *(Aproximando-se do jardim da residência dos Padres, ele grita em voz alta)* Magistrado Kawazu-no-kami de Nagasaki veio falar com você.

Petitjean: *(Parecendo um pouco surpreso)* Ah, o que o Magistrado Kawazu-no-kami quer? Por favor, entre.

Kawazu-no-kami: Ah, vocês estavam conversando reunidos. Nunca discutiram assumir a cidade de Nagasaki? É brincadeira, só uma brincadeira. É pecado suspeitar até de padres. Desculpe.

Mas recentemente, estrangeiros em geral se comportam mal.

Especialmente os marinheiros. Preciso do seu conselho.

Petitjean: Lamento não poder ajudar. Existem muitos estrangeiros americanos, ingleses, russos, etc... Nós franceses sózinhos não podemos fazer nada.

Kawazu-no-kami: Sim, eu sei, eu sei. Pessoas do seu país são diferentes. A propósito, Mestre Petitjean, hoje eu vim para falar com o senhor.

Petitjean: Bem, que posso fazer pelo senhor?

Kawazu-no-kami: Você sabe que nós fizemos uma escola de francês. Nós temos alunos. Mas não temos professores. Será que você aceitaria meu pedido para ensinar?

Petitjean: Obrigado. É um prazer ajudar. A propósito, tenho um problema.

Kawazu-no-kami: Qual problema?

Petitjean: A construção da igreja está atrasada. Meus companheiros estão me repreendendo por causa disto. O plano original mostra que nosso prazo já está vencido.

Kawazu-no-kami: Ah, é fácil. Não se preocupe. O nome do chefe é Koyama? Vou mandar ele completar agora mesmo. Quando quer que isso termine?

Petitjean: Até 5 de fevereiro do próximo ano, devemos concluir à todo custo.

Kawazu-no-kami: 5 de fevereiro? É um dia estranho. Você deve ter uma razão para isto. Gostaria de saber sobre isto, se você não se importa.

Petitjean: Sou muito tímido para falar em frente do Magistrado Kawazu-no-kami, mas este dia é o aniversário da morte dos 26 Santos que foram martirizados na Colina Onna-kazagashima, 267 anos atrás. Gostaria de terminar a igreja antes e então fazer uma cerimônia neste dia.

Kawazu-no-kami: Ah, é o dia comemorativo. Você é fiel. Está bem. Entendi. Terminarei antes do final de janeiro. Com a condição de você tomar conta da escola de francês.

Petitjean: Com prazer.

Kawazu-no-kami: Minha preocupação se foi. Obrigado, Mestre Petitjean. Para ser honesto, procurar uma pessoa apropriada era uma dor de cabeça para mim. Yosaku, vamos para casa.

Memorial dos Mártires... Memorial, Memorial...

Murmurando, Kawazu-no-kami, quando prestes à voltar para a esquerda do palco, vira-se como se tivesse esquecido algo

Kawazu-no-kami: (Olhando para os Padres como se fosse coagi-los) A conversa que tivemos antes.

Laucaigne: (Levantando-se) Que é, senhor?

Kawazu-no-kami: Você estava falando sobre o martírio dos 26 Santos. Para você eles podem ter sido martirizados, mas para nós eles eram pecadores confundindo as pessoas com uma doutrina demoníaca, 260 anos não mudam nada. Pecado é pecado. Não confunda as coisas. Yosaku, traz isto aqui. (Yosaku diz, "Sim, Senhor" e entrega um documento de "Ordem de Proibição de Cristãos" de uma caixa que carrega nos ombros. Kawazu-no-kami continua com maneiras de coagir.)

Vou falar de novo. Suas atividades religiosas fora das áreas residenciais são proibidas. Lembre-se! A ordem de Proibição de Cristãos ainda está em vigor. Isto é isto e aquilo é aquilo. Por favor não esqueça disso, Professor Petitjean.

Petitjean: Sim, entendi perfeitamente, o melhor da minha capacidade.

Kawazu-no-kami: Certo, certo. Mas eu me pergunto, esta igreja parece grande demais para você, não é? Então o pessoal da Magistratura não está satisfeito. Também muita comoção enfraquece minha posição. Nestes dias toda a nação está em turbulência. Vamos fazer tudo moderadamente e silenciosamente.

Furet: Ah, há alguém falando nisso?

Kawazu-no-kami: É só por ciúmes. Não se preocupe. Mas é melhor não ser suspeitado. Não existe fumaça sem fogo.

Bom, já fiquei muito tempo.

Yosaku, não fique distraído. Vamos.

Yosaku:

Sim, senhor.

[Kawazu-no-kami e seu servente Yosaku voltam à esquerda do palco.](#)

[Pe. Petitjean certificando-se que eles se foram.](#)

Petitjean:

Pe. Furet, você está preocupado com o que ele acabou de dizer?

Furet:

Sobre a ordem de Proibição de Cristãos ainda estar em vigor?

Petitjean:

Sim, a proibição ainda está em vigor. Isso significa que os cristãos continuam vivendo agora em algum lugar. É por isso que eles se tornam tão desagradáveis com os cristãos?

Laucaigne:

Pe, Petitjean, desde que você veio a Nagasaki, você está sempre repetindo, “A descendência dos mártires está viva em algum lugar em Nagasaki, escondendo sua fé.”

Furet:

Certamente o trabalho de Deus é imenso. Será um milagre se algum cristão estiver vivo. Mas já se passaram 250 anos desde a última vez que qualquer padre católico esteve neste país.

Laucaigne:

Sim, 250 anos. Cristãos sem sacerdote são iguais a ovelhas sem pastor. Eles devem ter se espalhado e ter caído nas garras dos lobos. E veja a “Parábola do Semeador”, Algumas sementes caíram no solo pedregoso e os passaros comeram ou devem ter secado cobertas com espinheiros.

Petitjean:

Não, se você diz, prefiro acreditar na “Parábola do Grão de Trigo”. Milhares de Cristãos de Nagasaki dedicaram suas vidas pelo futuro desta terra. Eles morreram sangrando, queimados no fogo ou afogados no mar. Não acho que morreram em vão. Não, impossível. *“Mesmo se uma mãe esquecer seu bebê ou uma mulher esquecer um filho seu”, “Nunca vou te esquecer”*. Essas palavras de Isaías são a promessa que Deus fez, e são minha esperança.

Furet:

Três anos atrás houve a Canonização dos 26 Mártires em Roma. Este pode ser o “Sinal dos Tempos” preparado para nós. Pe. Petitjean, eu também acredito que algo inacreditável pode estar preparado.

Petitjean:

[\(Apontando para fora da janela\)](#) Veja bem! Aquela árvore de cânfora tem 600 anos. Ela segura as rochas tão forte e suas raízes, tão profundas. Por 600 anos, ninguém regou ou fertilizou, mas ela ainda está viva. Olhe o verde escuro das folhas! Elas dão sombra fresca no verão e hospedam pássaros na primavera.

[Luzes apagam-se gradualmente e o pano de fundo cai. Então a narração começa e a projeção inicia.](#)

com 2 cenas

< Cena 1 >

Reunião de Sabbath

Sala de estar da casa de um camponês com uma estátua de Maria Kannon.

- No quintal da casa de Taju-

Personagens:

Teru	45 anos de idade
Taju	marido de Teru, 55 anos
Yuri	50 anos
Tsuru	45 anos
Hachi	30 anos
Yone	filha de Yoshizo, 30 anos
Matsu	nos seus 40
Sumi	nos seus 40
Samo	nos seus 40
Sasuke de Tsuji	nos seus 30
Yasutaro de Ippongi	nos seus 30
Kumehachi de Hira	nos seus 40

Narração (5) : A Igreja Católica de Oura, recém construída com a liderança do Pe.Petitjean, foi dedicada em 19 de fevereiro de 1865 por Pe. Girard, vice-vigário geral de Yokohama. A Igreja branca em Minami-Yamate tinha uma cruz de ouro no topo da torre com vista para o porto. As pessoas em Nagasaki chamavam a igreja de “Templo Francês”, e centenas de visitantes vinham todos os dias para ver. Claro que haviam cristãos entre os visitantes. Neste momento, os cristãos esperavam que a lenda de Sebastião fosse verdadeira. Que um confessor iria voltar depois de sete gerações. Então, suas visitas não eram só turismo. Era alguma coisa completamente diferente. Porque a proibição da cristianidade e a vigilância pelos Magistrados ainda estava muito severa. E corriam o risco de cair na Perseguição de Urakami. Portanto haviam dois grupos de cristãos, um de descobrir e outro de esperar para ver. Toda noite eles discutiam isso. Aqui é uma cena de uma reunião de Sabbath (Sábado).

Quando a narração acaba, o pano de fundo é levantado e as luzes iluminam o quintal da casa de Taju.

No início da primavera, no crepúsculo, Taju bate palha no quintal.
Teru entra apressada pela esquerda do palco com uma cesta de vegetais.

Teru: Está ficando escuro, Que horas são?

Taju: (Batendo palha, se volta e olha para o crepúsculo) E´ inverno. Os dias são curtos. Não lembra o que fizemos hoje, e já é crepúsculo.

Teru: Essa noite é a nossa vez. Temos que preparar algo para comer.
Ai! Ainda não tem nada preparado. Que devemos fazer?

Taju: Sim! E´ sábado! Temos uma reunião de Sabbath.

Taju limpa a área, estica os quadris e senta num banquinho.

Taju: A propósito, Teru. A reunião de Sabbath está bem, mas vocês estão falando muito sobre o templo francês. Vocês não deviam falar sobre o templo.

Teru: Não tem nada de mal com essa conversa. Essa conversa é só tagarelice.

Taju: Certo. Mas tome cuidado, o mundo move mais rápido do que você pensa. Estão falando em Oura que os estrangeiros com cabelo vermelho estão andando pela cidade com a geisha Maruyama durante o dia,

Teru: (Serve chá numa xícara e a oferece para Taju, colocando-a no lado dele) Eles dizem que tem uma cruz no topo do templo francês. Cruz é sinal de cristãos.

Taju: Ouvi falar disso.

Teru: Não é só isso. Estrangeiros usando roupa preta e pendurando uma coisa no pescoço como uma cruz.

Taju: Este é o ponto. Eu me preocupo com isso.

Teru: Porque você se preocuparia?

Taju: A roupa preta e a cruz não significam simplesmente um padre. Lembra, há três anos atrás, tinha uma casa branca em Higashi-Yamate com uma cruz no telhado. Nós fomos lá para saber se havia algum padre lá. Havia um homem estrangeiro gentil que falava de ensinamento cristão, mas quando saímos ele disse, “Na próxima vez traga sua família, e minha mulher e meus filhos ficarão felizes”. Ele disse que era casado. Nós ficamos surpresos, não ficamos? Todos nós ouvimos que um padre nunca se casa, mas sim, serve à Deus e ao seu povo.

Três anos atrás, era diferente e nós nos chocamos e saímos correndo.

Teru: Lembro disso. Era diferente. Então é melhor ir ao Templo Francês em Minami-Yamate e certificar. Você está com medo? Nós esperamos, e esperamos, e agora não temos coragem.

Taju: Não é por isso que eu digo que as mulheres são tolas.

- Teru: (Sorrindo) Se ir é tolice, e os homens estão falando só se deve ir ou não, eles são bem mais tolos.
- Taju: Enfim este é um grande problema, e as mulheres não devem meter o nariz nisso.
- Teru: (Sorrindo) Mulheres são tolas e imprestáveis, quando é necessário. Quem disse que não há fé a menos que você se torne um tolo? Se não nos tornarmos tolos, então a fé é apenas conhecimento. Conhecimento é como curativo, cai quando suamos. A sua fé é como curativo, Taju? Desde quando você se tornou covarde?
- Taju: Não fique mal-humorada, estou dizendo isso porque estou pensando em você.
- Teru: Obrigada, obrigada por amar esta pessoa tão tola.
- Taju: (De novo voltado para Teru) Bem, vou lhe contar. Escuta bem. Este problema foi discutido pelos anciões de quatro sub-aldeias. Alguns, como você, dizem que devemos ir e verificar. Três anos atrás, a história acabou não sendo verdade, como você acha que a aldeia reagiria? Você se lembra nove anos atrás Kichizo, o líder dos cristãos foi preso e morreu na prisão. Toda a aldeia se tornou caótica, então tudo vai se tornar um caos agora também.
- Teru: (Levantando-se e limpando o local) Você pode me chamar de tola de novo se eu disser isso. Mas depois de sete gerações, os padres serão mandados pelo Papa de Roma. Isso é uma lenda. Eu contei e descobri que nós somos a sétima geração. Mas não se preocupe, nós não vamos nunca fazer os homens perder a credibilidade.
- (Teru abre as portas corrediças e desaparece no quarto ao lado)
- Taju: Certo. Está bem. Prepare a comida. Outros podem vir mais tarde.

Luzes diminuem gradualmente. Teru caminha até o lado direito do palco para pegar os pratos. Depois do “black-out” as cortinas se abrem e as pessoas rezando a Ave Maria. Então acendem-se as luzes.

< Cena 2 >

- Sala de estar na casa de Taju -

O palco está escuro, somente um holofote ilumina a estátua de Maria Kannon.

Mulheres rezando Ave Maria em círculo,

O palco vai sendo iluminado gradualmente e então todo iluminado quando a oração acaba.

Todos: *Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Amém*
Ave Maria, cheia de graça. O Senhor é convosco.
Bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto de
vosso ventre Jesus.
Santa Maria, mãe de Deus, rogai por nós pecadores.
Agora e na hora de nossa morte. Amém.
Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Os pratos estão na mesinha pequena. Teru abre as portas corrediças e emerge do fundo do palco à direita com uma tigela de “Soboro” (picadinho estilo Japonês.)

Teru: Desculpe não ter preparado nada, gostaria de ter algo melhor para lhes oferecer. Por favor, sirvam-se.

Tsuru: Nossa! Picadinho “Soboro”! Sei que Teru faz um soboro muito gostoso.

Todos se servem de soboro e começam a comer.

Todos: Vamos comer.

Matsu: Ah, que delícia! Meu marido reclama do “soboro” que eu faço. Ele diz que não é gostoso e está sempre salgado.

Yuri: (De maneira solitária) Você tem sorte de ter um marido mesmo se ele reclama.

Matsu: Eu tenho inveja de você, Yuri. Você tem sorte porque você é uma parteira. Você tem um emprego e ganha seu próprio sustento.

Yuri: Eu não me importava muito com meu marido por causa do meu trabalho. Agora já é tarde, porque ele está morto. Eu devia ter tomado melhor conta dele. De vez em quando me arrependo disso.

Sumi: Ele era um homem muito bom. Tinha uma fé muito forte. Acho que ele foi direto para o céu.

Teru: Bem, minha irmã, você falou de ir ao templo francês. Foi?

Yuri: Matsu de Kosone estava perto do mês de parto. Por isso fui vê-la, e na volta passei pelo templo.

Todas se inclinam para Yuri.

Teru e outras: Como foi? Você viu o estrangeiro?

Yuri: Ele tinha barba no queixo e olhos claros.

Tsuru: O que ele vestia?

Yuri: Uma longa bata com uma cruz no peito. Não pude ver muito bem de

longe. E parecia muito gentil.

Teru: Será que ele é mesmo um padre? Odeio ver falsidades como a três anos atrás.

Yuri: Não sei. A lenda diz que padres retornarão após sete gerações. Mas ninguém sabe como eles são.

Samo: Ah! Meu falecido avô disse como distinguir um padre.

(Então melodiosamente)

Primeiro: Ele foi mandado pelo Papa de Roma?

Segundo: Ele faz reverência a Santa Maria?

Terceiro: Ele é celibatário?

Tsuru: O que é celibatário?

Yuri: Significa que não se casa e dedica toda sua vida para Deus e para Igreja. Ele vive toda sua vida servindo os outros.

Teru: O estrangeiro que você viu parecia um celibatário?

Yuri: Como é que vou saber só pela aparência? Ele pode ter mulher e filhos em algum lugar. Sim, mas ele parece tão puro.

Como é que posso dizer? Quando olhei para ele de relance, (Colocando a mão no peito) senti um calor no coração. Tenho certeza que é um padre. Foi o que pensei.

Som de apito de folha na vizinhança. Todas levantam em pânico. Teru rapidamente tenta esconder a estátua de Maria Kannon. Hachi entra no palco pelo lado esquerdo assobiando uma folha inocentemente.

Yuri: O que é? Hachi, o que você quer dizer? Você tem apito de folha?

Hachi: As estrelas estavam tão bonitas, por isso quis assobiar.

Yuri: Hachi, você não devia ter assobiado de noite por nada. O seu apito é um sinal. Ele nos assustou.

Matsu: Pensei que os oficiais estavam vindo. Meu coração quase disparou.

Hachi: Os oficiais não estão vindo, mas três homens estão vindo.

Yuri: Está bem, está bem, Hachi. Não fique triste. Hachi não é encantador quando está desanimado. Já comeu?

Hachi: Não tenho certeza sobre comida. Senhor Ukon-dono disse uma vez, *“Um samurai é orgulhoso mesmo quando está morrendo de fome.”*

Yuri: Deixa o Ukon-dono de lado. Entre e coma. Você está com fome.

Hachi: (Abanando a mão lateralmente) Não, não, não quero. Minha falecida mãe dizia “Não faça visitas na hora do jantar. Você não é um mendigo. Mesmo que você encontre um prato de soboro, não babe feito um cachorro.”

(Dizendo isso ele engole a saliva e olha para o atraente prato)

de soboro.)

- Teru: Não vacile, vá em frente. Sirva-se. Vamos!
- Hachi: (Corando) Vai ter fofoca na aldeia. Se um belo sujeito como eu estiver entre as senhoras.
- Sumi: Hachi você é muito bonito.
- Hachi: Está brincando de novo. Prefiro ouvir a verdade.
- Yuri: (Gentilmente) Está bem. O que quer que seja, Venha e coma!
- Hachi: Ah, como recusar isto? Aceitarei sua hospitalidade e apreciarei sua comida. Meus sinceros agradecimentos à todas.
- (Dizendo isto ele entra na sala e come ávidamente).
- Sumi: Hachi pare com essa conversa de samurai. Isso não soa bem.
- Três homens entram no palco pela esquerda falando alto batem na porta violentamente e entram furiosos com passos largos pelo hall de entrada.
- Sasuke: Você está aí?
- Teru: Nossa, Sasuke! O que aconteceu esta noite?
- Yasutaro: Desculpe por ter vindo tão tarde, nós pobres camponeses só podemos sair à noite.
- Yuri: (Gentilmente) Por favor não seja tão negativo. Você veio aqui para nos dizer alguma coisa. Deixa de saudações formais.
- Kumehachi: Não importa se sou negativo ou não. Você acha que nós não sabemos o que você tem em mente?
- Yuri: O que você quer dizer “em mente”? Isso não parece coisa boa. Nós somos todos cristãos, então não esconda nada.
- Sasuke: Você está fingindo mas eu sei que você está escondendo.
- Yuri: O que você ouviu? E de quem? E porque você está tão furioso? (Bate palmas uma vez) Ah, por acaso você quer dizer aquele templo francês?
- Yasutaro: Isso mesmo!
- Yuri: Isso é problema meu. Não tem nada a ver com todos os outros. Isso é algo que pensei e decidi sózinha. Não farei nada para prejudicar as pessoas aqui nem na aldeia.
- Sasuke: Ah, mulher com emprego é forte, não é? Você mereceu isso!
- Kumehachi: Você perdeu seu marido e não se preocupa com nada, certo?
- Taju entra na sala silenciosamente.
- Taju: A, aah...
- Sasuke: Oi, Taju! Ainda está acordado?
- Taju: Sim. Como que posso dormir com tanto barulho essa noite. O que aconteceu?
- Sasuke: O que aconteceu? É sobre essas mulheres indo aos estrangeiros no

templo francês.

Yasutaro: Não somente mulheres mas...

Kumehachi: Mulheres dificilmente podem fazer isso sózinhas. Alguém deve estar puxando as correias. Mas não sabemos quem é.

Taju: **(Calmamente)** Você quer dizer eu?

Yasutaro: Se pergunte.

Taju: **(Se aproxima bravo)** Ah, em Ippongi, vocês falam assim? Se for assim, não vou discutir. Bem, Taju é um homem. Retorne e conte para as pessoas de Ippongi que isso é exatamente certo.

Kumehachi: Sasuke, agora você entende. Vamos embora.

Sasuke: Toda aldeia vai ficar em polvorosa. Não dá para fazer lavoura com calma... ...nessa época de pico.

Yasutaro: Sasuke, vamos embora.

Sasuke: Ah, Taju, estou tão desapontado com você.

Kumehachi: Vamos embora. Vamos para casa.

Os três homens deixam o palco pela esquerda, de maneiras bruscas se despedem como um tiro.

Taju: Agora está mais difícil para nós. Perdemos nossos líderes cristãos. Só temos Mataichi, o batizador de Hira. Urakami é muito grande para um homem sózinho tomar conta. Nós precisamos realmente de um Padre como o que foi prometido na lenda.

Yuri: Desculpe por lhe trazer este problema, Taju. **(Ela se ajoelha e com as mãos sobre o tatami, pedindo desculpa.)**

Taju: Não se preocupe. A maioria dos aldeões pensam em seus corações que desta vez os estrangeiros do templo francês são padres. Mas se falamos sobre isso nossa aldeia ficará numa grande confusão. Todos estão com medo disso.

Teru: Nós acreditamos no mesmo Deus. Não sei porque eles dizem coisas tão crueis. É muito triste.

Taju: Ninguém sabe o que fazer. Por isso estamos confusos. Teru, Yuri é a sua única irmã. Como podemos permitir que eles façam de Yuri um bode expiatório.

Yuri: Taju, é muito gentil de sua parte. Fico feliz em fazer isso sózinha se estiver tudo bem. Não tinha pensado nisso até agora. Mas quando ouvi eles falarem assim, decidi o que fazer. Urakami transmitiu a mesma fé por muito tempo. Mas agora eles duvidam um do outro. Nossos corações estão separados. Eu vou ver os estrangeiros em Oura, e confirmarei a história. Então todos em Urakami estarão unidos.

Yone: Nossos anciãos esconderam os padres arriscando suas vidas. E depois os oficiais descobriram, nossos anciãos morreram na cruz junto com os padres. Mas é triste ver este estado, Yuri, eu também me decidi. Se formos enganados e mortos iremos juntos para o céu.

As mulheres concordam com a cabeça.

Sumi: Yone está certa. Yuri, leve todas nós, por favor.

Hachi: Yuri, todos me conhecem como mulherengo. Deixa-me fazer o trabalho. No meu quintal tenho um cajado de carvalho. Vou levá-la comigo. Comigo como guarda-costas não tem nada a temer.

Teru: Hachi, não vamos para a guerra. Queremos só saber se os estrangeiros são padres ou não. Se no acaso nos pegarem, você também pode ser morto, viu?

Hachi: Neste caso, eu assobiu bem forte e vocês podem fugir dos oficiais. Sou famoso em Nagasaki. As pessoas me chamam de “Hachi, o galo número um da cidade.”

[Som de apito de folha]

Yuri: Hachi, obrigada. *(Dizendo como se estivesse convencida)* Eu creio em Jesus. Tantos foram martirizados pelos seus ensinamentos em Nishizaka, Unzen, Omura e Ikitsuki. O líder cristão Kichizo morreu na prisão. O precioso sangue e lágrimas derramadas pelos nossos mártires não são nunca em vão. Nós acreditamos que Deus, com certeza os recebe no céu, onde eles louvarão à Deus e nos ajudarão ainda na terra. Eu sinto fortemente que está na hora da semente de nossa fé germinar. Desde que eles começaram a construir o templo francês eu tive um sentimento que não posso controlar. Pode ser um sinal.

< Ato 4 >

[Música]

[Conselho de Ordenança que Proíbe o Cristianismo]

(projetado no pano de fundo)

Narração (6): Finalmente chegou a hora dos cristãos de Urakami tomar uma decisão. Embora eles soubessem viver escondendo sua fé por tanto tempo, eles não sabiam como mostrá-la. Pisando nas imagens sagradas, registro no templo budista e census religioso manteve os cristãos em silêncio por 250 anos, isolados e com medo.

Porém a parteira Yuri Sugimoto de Hamaguchi, em Urakami estava agora confiante na sua fé. Ninguém sabe o que a fez tão confiante. Ela só queria dizer a alguém que o Deus que os mártires acreditavam e o Deus que sempre os protegeu e os abençoou durante a proibição do

cristianismo, era o mesmo Deus.

Yuri se despediu de cada membro de sua família. Isso foi na noite de 16 de março.

Depois da narração, abre-se o pano de fundo e um holofote foca dentro da casa de Yuri.

< Cena 1 >

- Casa de Yuri -

(No meio da noite)

Personagens:

Tokuzo	35 anos
Shige	33 anos, filha de Yuri
Maki,	7 anos
Yuri	50 anos

Na véspera de 17 de Março, Yuri tira seus quimonos de dentro de uma caixa de roupas e os dobra. Sua filha, Shige entra no palco pelo lado direito com uma criança. A criança tem uma lanterna Japonesa nas mãos.

Maki: Mãe, porque estamos indo para a casa da vovó de novo?

Shige: Ela quer muito ver você, Maki. Não tenho certeza porque.

Maki: Ah, sim.

Shige: (Suspirando e para Maki) Chama ela bem alto agora.

Maki: Vovó! Vovó! Estou aqui.

Shige e Maki abrem as portas corrediças, apagam a lanterna e entram na sala

Maki: Boa noite.

Yuri: Oi, seja bem-vinda, Maki! Fico contente de te ver. Como você cresceu desde a última vez que te vi.

Yuri segura Maki nos braços e juntas entram na sala.

Shige: O que você está dizendo? Maki veio ver você ontem. Qual é o problema com você?

Yuri: Ah, sim. Acho que estou ficando velha, esqueço as coisas tão facilmente.

Shige: Ficando velha? Você acabou de completar 50 anos!

Yuri: Porque você não se senta para tomar chá?
Shige: Não, obrigada. Acabei de tomar.
Yuri: Ah, tenho alguns biscoitos que peguei em um casamento ontem.
Aqui, Maki, sirva-se. *(Ela se levanta e tira os biscoitos da prateleira.)*
Não esqueça de dizer as graças antes das refeições.
Maki: *(Responde com orgulho)* Eu sei muito bem. Minha mãe me ensinou.
Eu sempre rezo antes de comer.
Yuri: É mesmo? Me mostra.

Maki faz o sinal da cruz e reza.

Maki: *Deus, nosso Pai, obrigada por sua misericórdia.
e o alimento que iremos receber.
Por Cristo, Nosso Senhor. Amém.*

Yuri: Bom! Muito bem!
Maki começa a comer um biscoito.

Yuri: Sabe, Shige, eu devo lhe ter dito que nós humanos somos fracos. Só o que fazemos diariamente vai nos ajudar no final. Então, nunca esqueça suas orações diárias.

Shige: Nossa pequena Maki irá viver do jeito que Deus nos ensinou. Porque ela respeita e ama a Deus, Maki memorizou. os “Sete Atos de Misericórdia” da nossa fé cristã. Maki porque você não os recita para nós?

Maki: *Primeiro: Dar comida aos famintos.
Segundo: Dar de beber a quem tem sede.
Terceiro: Dar roupa aos nós.
Quarto: Visitar e cuidar dos doentes.
Quinto: Oferecer abrigo à quem precisa.
Sexto: Visitar prisioneiros.
Sétimo: Enterrar os mortos.*
É tudo... *(Olhando para sua mãe e acenando)* consegui!

Yuri: *(Enxugando as lágrimas)* Isso é maravilhoso, Maki. Você tem só sete anos e pode recitar a preciosa doutrina de seus ancestrais.
Lembre-se, Maki, não deixe de viver a doutrina todos os dias. Os que fazem são verdadeiros cristãos. Fico aliviada em saber que Maki tem a mesma fé que a minha. Shige, não deixe de recitar a doutrina com ela. Uma vez que você parar de recitar, significa o fim da nossa fé.

Shige: *(Agora olhando para os quimonos)* Mãe, o que você está fazendo nessa hora, tão tarde?

Yuri: Ah, acabei de tirar isso, eu trouxe isto quando casei. Ainda não vesti isso. É novo. Leve isto para você, Shige.

Maki se aproxima da caixa de roupas e olha para dentro da caixa.

- Shige: (Com um olhar de suspeito) Não preciso disso. Na minha idade, onde é que eu vou vestindo um quimono tão chique?
- Yuri: Umm, porque não?
- Maki: (Tirando outro quimono da caixa.) Olhe! Quem usou um quimono tão pequeno?
- Yuri: Que doce lembrança! (Olhando para Shige) Você usava isso quando era pequena. Você foi batizada por Mataichi com ele. Lembra?
- Shige: (Suspeitando ainda mais) Não lembro. Era muito jovem.
- Yuri: Tem razão! Isso foi há muito tempo atrás.

Maki pega outro biscoito e senta no colo de Yuri.

- Shige; Você está engraçada esta noite, mãe. De noite, você de repente queria ver a Maki e me disse para levar o quimono. Isso soa como um último adeus.
- Yuri; Ultimo adeus... é isso porque nunca saberemos quando vamos morrer.
- Shige: Pare de falar essas coisas à meia-noite. É o suficiente. Se não houver mais nada vamos para casa.
- Maki: (Tristonha) Nos já vamos, mãe?
- Yuri; Vocês acabaram de chegar! Porque não ficam mais um pouco, não é Maki? Gostou dos biscoitos?
- Maki: São gostosos.

Maki comendo biscoitos acena com a cabeça.

Fechando seu guarda-chuva, Tokuzo abre a porta de entrada e entra na sala.

- Tokuzo: Olá, estão aqui?
- Maki: Papai!

Maki corre para Tokuzo.

- Yuri: Olá, Toku-san.
- Tokuzo: Vim buscá-las porque começou a chover.
- Yuri: É muita gentileza sua vir depois de ter trabalhado duro na fazenda. Não tenho saquê, mas tenho alguns biscoitos. Shige traga o chá que preparei.

Shige vai para o fundo do quarto e Maki senta no colo de Tokuzo.

- Tokuzo: (Olhando para os quimonos) Porque você tirou seus quimonos chiques?
- Yuri: Morando sózinha não tenho o que fazer. Acabei de tirá-los. Sou agradecida a você, Toku-san.
- Tokuzo: O que você está falando? Parece que está falando como uma pessoa prestes a morrer. E você está bem.
- Shige: (Voltando com uma bandeja) Ela está engraçada, né? Ela está diferente esta noite. Ela diz "Leve isto, isto é para você. Estou agradecida." Ela fica falando coisas estranhas.
- Tokuzo; Ela deve estar se sentindo solitária porque você não a vê com frequência. A gente deve convidá-la para comer de vez em quando.
- Yuri: Ah, não. Eu não estou nem um pouco solitária porque vocês são muito bons para mim. Shige está contente também por ter um marido tão bom.
- Tokuzo: Espero que sim. Mas nos chame quando precisar. Estamos sempre prontos.
- Yuri: Obrigada. Obrigada pelas suas palavras gentis. (Com a face voltada para o outro lado, chora.) Apressem se, vão para casa descansar. Eu vou levantar cedo também. Está ficando tarde e Maki parece sonolenta.
- Shige: O que você tem que fazer amanhã, mãe?
- Yuri: (Responde apressadamente.) Nada. Nenhuma coisa. Eu só pensei que vocês poderiam ter que levantar cedo.

Os três estão prontos para sair.

- Yuri: (Aos três, pelas costas) Maki, volte sempre. Ouça bem seus pais, reze bastante e seja uma pessoa prestativa. Me prometa. (Segurando as mãos de Maki, Yuri olha para ela com um olhar amoroso.)
- Maki: Sim, vovó, prometo.
- Yuri: Shige, tome bem conta do seu marido. Sejam felizes juntos.
- Shige: (Surprendida, olha para trás.) Mãe, você continua estranha esta noite. Vocês dois voltem para casa. Acho que vou ficar com ela esta noite.
- Tokuzo: Eu sugiro que vocês duas passem um tempo sózinhas de vez em quando. Mãe ela ficará com você.
- Yuri: (Responde rapidamente) Não, não. Não se preocupem. Eu estou bem. Leva ela para casa senão eu não posso dormir bem.
- Shige: Ah, ela está me tratando como uma criança.
- Yuri: Para os pais os filhos são sempre crianças. Só me senti um pouco solitária esta noite. Agora estou bem, já vi a Maki e vocês dois. Irei para cama e terei bons sonhos.

Shige: Espero que sim.
Yuri: Obrigada, obrigada novamente. Sou realmente muito grata a vocês.
Está chovendo e escuro. Cheguem em casa sãos e salvos.
Maki: Voltarei para vê-la vovó. Boa noite.

Sem responder, Yuri acena com a cabeça, de mãos juntas ela fica se despedindo durante um longo tempo. De mãos dadas com Maki, Shige e Tokuzo vão para casa ansiosamente deixando seus corações para trás. Yuri fecha as portas e suspira. Gradualmente o holofote se apaga.

[MUSIC]

< Cena 2 >

Casa de Yuri de manhã cedo

Sombrio/Escuro

Em destaque sómente na estátua de Maria.

Yuri continua rezando.

Lá fora está chovendo.

Personagens:

Yuri

Taju

Teru

Hachi

Matsu

Sumi

Samo

Tsuru

Yuri reza a Ave Maria no escuro. Depois da oração, o holofote foca a casa de Yuri. Cena de manhã cedo.

Três mulheres (Matsu, Sumi, Samo) entram no palco pela esquerda. Elas batem na porta.

Yuri: *Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.
Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco.
Bendita sois vós entre as mulheres
e bendito é o fruto de vosso ventre Jesus.
Santa Maria, mãe de Deus, rogai por nós pecadores,
agora e na hora de nossa morte. Amém
Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.*

Matsu: Yuri, Yuri!

Yuri caminha até a entrada e abre as portas corrediças.

Yuri: Vocês chegaram cedo. Depressa, entrem.

Sumi: Foi difícil escapar sem acordar meu marido.

Samo: Eu também. Foi bom ter deixado minhas roupas no estábulo desde a noite passada. Estava chovendo quando saí.

Logo Taju e Teru entram.

Teru: Vocês chegaram todos cedo.

Matsu: Nós acabamos de chegar.

Teru: Certo.

Outros três também entram.

Taju: Então, estão todos aqui agora.

Sumi: Não, o Hachi ainda não chegou.

Samo: Ele nunca chega na hora certa.

Matsu: A gente precisa de um relógio, não é?

Hachi vem correndo com um cajado.

Hachi: Cheguei! Que bom que consegui. Vim correndo. Fiquei com medo de terem me deixado para atrás.

Teru: (Olhando para o cajado) Para que é isso? Eu lhe disse que não precisava.

Hachi: Ah, sim. Sou o descuidado, Hachi. Nós vamos ser mártires, não é?

Yuri: Eu invejo vocês. Estão sempre prontos pra morrer. Eu tenho menos fé, pois ainda estou relutante.

Taju: Yuri, somos todos iguais. Mas alguém deve fazer isso um dia. O dia em que Deus prometeu finalmente chegou e fomos escolhidos para ajudá-lo a se tornar realidade.

Teru: Não temos tempo à perder. Vamos partir antes do amanhecer.

Taju: Antes de sair, vamos confirmar uma vez mais o que discutimos da última vez. Yuri, Teru e Tsuru, façam um desvio de Doi e atravessem de barco de Akunoura. Matsu, Sumi, Sano e eu andaremos até Anakobo de Otsubo. O resto, vão para Hamanokuchi e então, por Ibinokuchi. E agora vou lhes contar uma coisa muito importante,

Yosaku, o empregado do Magistrado esperará por nós em Oura à nossa frente.

Teru: (Surpresa) Podemos confiar nele?

Taju: Sim. O jovem é cristão, nascido nas ilhas de Goto. As pessoas em Goto esperaram muito tempo pela boa notícia. É por isso que Yosaku está vindo conosco para confirmar isso. Entendeu? Nós estamos arriscando nossas vidas. (Todos acenam profundamente enquanto se olham.)

Yuri: Então vamos rezar pela benção de Santa Maria.

Eles começam a rezar a Ave Maria em frente da estátua de Santa Maria colocada em uma prateleira. Um após outro em três grupos, prontos para sair. Três mulheres saem primeiro e o grupo de Taju segue. Hachi está no último grupo. Gradualmente o som da oração fica silencioso. Quando o último grupo sai, as luzes escurecem e o pano de fundo cai. A narração e a próxima cena iniciam.

*Em nome do Pai e do Filho
e do Espírito Santo. Amém.
Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco.
Bendita sois vós entre as mulheres
e bendito é o fruto de vosso ventre Jesus.
Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores,
agora e na hora de nossa morte. Amém.
Em nome do Pai e do Filho
e do Espírito Santo. Amém.*

[Oratio. As orações na ilha de Ikitsuki]

< Ato 5 >

< Cena 1 >

- A caminho do Templo Francês -

Personagens:

Matsu

Taju

Sumi

Samo

Yasutaro

Kumehachi

Sasuke

Tsuru
Teru
Yuri

Narração (7): A estrada da montanha subindo de Otsubo para Anakobo, a estrada ao longo da rodovia passando por Hamaguchi para Ibinokuchi, e a via marítima que leva o barco de Akunoura depois de caminhar por Doi. A última jornada dos cristãos das trevas da noite de 250 anos iniciou usando essas três vias.

Depois que a narração termina, o pano de fundo é aberto e a luz ilumina o palco onde os grupos se encontram.

Matsu: Yuri e os outros estão atrasados.

Taju: Chegamos atrasados porque o mar estava muito agitado não podíamos fazer nada. Que bom que não tem nenhum oficial por volta, graças a chuva forte.

Sumi: (Apontando para o lado esquerdo do palco) Quem são eles? Três pessoas estão correndo nesta direção. Não parecem oficiais. Quem são eles?

Passos correndo se aproximam, três homens de Ippongi entram esbaforidos pelo lado esquerdo do palco.

Yasutaro: Eles estão aqui!

Kumehachi: Graças a Deus! Chegaram a tempo.

Taju: Ah, irmãos de Ippongi estão seguindo atrás de nós? Vocês não são oficiais.
Porque vieram?

Samo: Vocês estão aqui para nos denunciar aos oficiais? Vão em frente. Nós decidimos vir aqui, não temos medo.

Sasuke: O que vocês estão dizendo? Nós não acreditamos como vocês, mas nós também fazemos parte dos cristãos de Urakami. Nós nunca iríamos denunciar vocês para os oficiais.

Yasutaro: A aldeia toda ficará triste se vocês não voltarem.

Kumehachi: Sim, depois da conversa que tivemos antes. Nós pensamos... por acaso... então viemos correndo.

Sumi: O que querem que façamos?

Sasuke: Não estamos lutando! Nós falamos bruscamente da última vez. Desculpe por isso. Todos nós somos cristãos, não é bom lutar um com outro. De qualquer forma estávamos preocupados. Por isso viemos.

Kumehachi: Taju, irmão mais velho, sinto muito por ter dito aquelas coisas. Tinha bebido um pouco. O “sake” me fez dizer coisas desagradáveis, por favor me perdoe.

Taju: Você veio até aqui para me dizer isso? Não se preocupe. Pensaríamos de forma diferente se nossas posições fossem trocadas. Agora estamos empatados.

Matsu: Este é um momento muito importante. Esqueçamos tudo o que falamos na noite passada. Acabou. Vá embora, rápido! Se os oficiais nos encontrarem será um grande problema.

Sasuke: A idéia é de pedir para vocês reconsiderarem mesmo que digam que já decidiram. Irmão Taju, pode reconsiderar, mais uma vez?

Taju: **(Decididamente)** Nós não podemos reconsiderar. De qualquer forma, eu não posso, não importa quem pida. Isso não é brincadeira de criança. Todas as mulheres aqui estão arriscando suas vidas. Não viemos só por nossa vontade, mas para cumprir o desejo de nossos ancestrais. Sasuke, questionamos toda nossa fé para tomar esta decisão. Estaremos firme nesta decisão não importa o que os outros digam. Agora é bem a hora.

Yuri e outros dois entram no palco pela esquerda.

Tsuru: Taju, eu pensei que iríamos morrer. O barqueiro disse muitas vezes que ia voltar, mas imploramos para ele nos trazer aqui.

Samo: Foi difícil. Acabamos de chegar minutos atrás.

Teru: Agora todos estão aqui! **(Dizendo isto, ela percebeu os três homens)**
Nossa, vocês... a última vez...

Yasutaro: Desculpe pela última vez. Nós queremos realmente nos desculpar.
Yuri, nos desculpe.

Sumi: Está bem agora. Vão embora logo.

Sasuke: **(Para Yuri)** Perguntamos à Taju de novo. Não podem adiar o plano agora?

Yuri: Esta é a sua idéia ou a opinião da aldeia?

Kumehachi: Bem, isso...

Sasuke: **(Interrompendo Kumehachi)** Está bem. Não fale mais, Yuri, será uma longa história se nós contarmos todos os detalhes, então seja breve. Nós temos um recado do Batizador Mataichi, Mataichi disse: “Se puder vão em frente e mande-os parar, mas se eles não mudarem de idéia, não tem jeito.” “vocês vão com eles e os ajudem. Vocês poderiam pelo menos cuidar dos oficiais.” Por isso viemos.

Yuri: Então vocês estavam preocupados conosco, mas isso é uma maravilha. Nós nunca pensamos nisso até que vocês chegaram gritando conosco. Ao contrário, Taju nos disse para deixar as coisas para os homens e não concordava conosco. Mas porque você disse isso, Taju disse que nunca

tinha pensado nisso antes. Deus fará o que é melhor no final. Deus organiza as coisas além do que nós humanos pensamos.

Taju: Sim. Não posso entender, mas naquela época eu senti como de uma grande força estava me empurrando por trás. Nós agora pensamos que aquilo era o que Deus tinha planejado para nós.

Yuri: Deus conhece as nossas fraquezas, e usando nossas fraquezas nos leva ao melhor. A vinda de vocês talvez esteja nos planos Dele. Agora não podemos perder tempo. Vamos todos juntos.

Luzes diminuindo gradualmente, e a narração e a projeção iniciam.

Narração (8): As pessoas que passaram por noites muito difíceis sabiam que Deus não os abandonaria por sua providência especial. Yuri e Teru eram iguais. Elas sabiam de onde vinham suas forças. E elas se dirigiram diretamente para a “Ressurreição” da Igreja Católica Japonesa, que Deus tinha preparado. Silenciosamente as mulheres rezaram a mesma oração como todos os outros que acreditaram em Deus.

“Senhor abençoe-nos e dai força para seus filhos.

Benção e misericórdia para nós enquanto esperamos o amanhecer.”

“Faça-nos cantar uma canção de alegria, lembre nossas dificuldades e dai-nos a alegria de sua promessa.”

Ao finalizar a narração, o pano de fundo sobe e as luzes iluminam dentro da Igreja.

< Cena 2 >

- Dentro da Igreja de Oura -

A estátua de Santa Maria Imaculada é colocada no escuro no canto superior à esquerda.

Personagens:

Todos da cena 1

Yosaku

Pe. Petitjean

Pe. Laucaine

Pe. Petitjean está rezando no altar quando Pe. Laucaine entra pelo lado esquerdo do palco.

Laucaine: Na manhã chovia forte. Agora clareou. Talvez alguma coisa boa possa

acontecer hoje. O clima do Japão muda facilmente de frio para calor e de calor para frio novamente. Ah, padre, você está aqui. Está rezando bastante.

Petitjean: Eu rezo porque eu sou fraco. Talvez seja impaciente. Estes dias me sinto desinquieto. Já se passaram 34 anos desde que Roma ordenou a nós da Sociedade Missionária de Paris, para re-evangelizar o Japão. Pe. Forcade veio para Okinawa 21 anos atrás. E Pe. Adnet morreu lá. Nós missionários nos preparamos com o mesmo coração. Mas me emociono quando penso que cristãos ainda podem estar vivos neste país.

Laucaigne: É por isso que você está tão cabisbaixo hoje em dia. Desculpe por algum mal-entendido. A propósito, a chuva da noite passada parou e o céu está tão azul e claro agora!

Petitjean: Teremos uma porção de visitantes de novo por causa deste clima primaveril.

Laucaigne: Temos sido vigiados pelos oficiais mais de perto estes dias, incluindo os chuvosos. Fomos proibidos de evangelizar os Japoneses. Talvez estejam esperando por isso. Então vamos abrir a porta só quando os visitantes vierem, e deixa-la fechada caso contrário.

Petitjean: Não esta Igreja foi construída para eles. Pessoas estão vindo agora porque a igreja é exclusiva. Está bem. Creio que Deus irá falar para as pessoas que vierem aqui. Nossa igreja não deve ser uma atração turística, mas sim um lugar sagrado para falar com Deus.

Laucaigne: Precisamos tomar cuidado porque os oficiais estão procurando por descendentes de cristãos no meio de visitantes.

Petitjean: Se pudessemos identificá-los. Ficaria feliz em morrer imediatamente. Quero gritar como velho Simeão da Bíblia: “Com meus próprios olhos eu vi sua salvação.” Mas 250 anos é tempo demais para homens terem esperança.

Laucaigne: Quero fechar as portas da Igreja por segurança, de qualquer maneira.
[Blackout \(escuridão\) Silencio por um segundo. Barulho de sacudir a porta da frente.](#)

Voz do

lado de fora: A porta não se abre nem puxando nem empurrando. Já está fechada. Chegamos de tão longe.

Petitjean: [\(Voltando os olhos em direção do som.\)](#) Ah, alguém veio. Eu vou abrir a porta.

Laucaigne: Talvez os visitantes habituais, devo fazer outra coisa. Padre, por favor cuide deles.

[Pe. Laucaigne sai do palco pelo lado direito.](#)

Pe. Petitjean vai para o lado esquerdo. Abre a porta e guia as pessoas para dentro.

Petitjean: Por favor entrem.

Yuri, Teru e Tsuru entram pelo lado esquerdo caminhando cuidadosamente, tentando não fazer barulho. Luz escura, holofote iluminando gradualmente Pe. Petitjean. Yuri, Teru e Tsuru se aproximam pelas costas de Pe. Petitjean.

Yuri: (Reprimindo sua voz) Olá...olá... Olá...olá...

Petitjean: (Gentilmente voltando para elas) Sim, o que posso fazer por vocês?

Yuri: NÓS SOMOS DO MESMO CORAÇÃO QUE VOCÊ.

Petitjean: Ah, o que você disse agora? Diga de novo, por favor, com clareza.

Yuri: Todos nós temos o mesmo coração que você.

Petitjean: (Surpreso coloca as duas mãos no peito para se acalmar.) Isso é verdade? De onde vocês vieram?

Teru: Nós somos todos de Urakami. Quase todas as pessoas de Urakami têm o mesmo coração que nós.

Uma ponta de pé é vista do lado esquerdo do palco. Imediatamente as três mulheres se dispersam e começam a olhar em volta dentro da igreja fazendo de conta que eram visitantes curiosas comuns. Elas viram Taju e o grupo de pé à porta e acenaram para eles. Yuri se aproxima de novo do Pe. Petitjean.

Yuri: Por favor, sinta-se seguro. Eles são todos de Urakami. Eles têm a mesma fé.

Taju e o grupo também se aproximam do Pe. Petitjean.

Taju: Você é um "Padre"?

Petitjean: Como você sabe esta palavra?

Taju: Sabemos porque nossos ancestrais nos disseram que depois de sete gerações, os padres iriam retornar e eles iriam ouvir nossas confissões.

Petitjean: Sim, eu sou um padre mandado diretamente pelo Papa em Roma para vocês.

Tsuru: Você é celibatário?

Petitjean: Sim, sou. Dediquei minha vida a Deus, não tenho mulher nem filhos. De agora em diante vocês são meus preciosos filhos.

Todos dando as mãos, acenam uns aos outros com alegria

Yuri: Onde está a estátua de Santa Maria?

Petitjean: O´Santa Maria! Santa Maria! Santa Mãe, você guiou seus filhos

andando de noite sem esquecê-los nem por um momento.

(Apontando para a estátua de Santa Maria com sua mão esquerda).

Por favor, olhe para ela. Ela está lá!

O holofote ilumina a estátua. Todos correm para ela expressando surpresa e alegria.

- Hachi: E´verdade!
- Teru: E´Santa Maria!
- Taju: Ah, Santa Maria está aqui!
- Yuri: Ela está segurando o menino Jesus em seus braços.
- Hachi: Esta não é a imagem de Santa Maria camuflada. E´a verdadeira Santa Maria. A verdadeira Santa Maria está bem na nossa frente.
(De mãos postas, ajoelha-se e sacude os ombros soluçando alto)
- Taju: Nós esperamos por isso tanto tempo. E´tão bom. Teru, Yuri, o padre veio! A promessa foi cumprida. (Chora de alegria.)
- Teru: Tem sido tão difícil para nós continuarmos a acreditar. Às vezes nós tínhamos dúvidas, porque a espera foi tão longa, mas Santa Maria ajudou a manter a nossa fé. Eu não sabia disso até hoje.
- Petitjean: O´Senhor. O´Senhor. Por favor me ensine, eu sou seu pequeno servo Bernard Petitjean. Testemunhei sua grande obra de salvação. Você mostrou seu maravilhoso trabalho a este humilde sacerdote. Por favor diga-me quem você é? (Depois de uma pausa) Seus amados filhos mantiveram sua fé viva por 250 anos. Cada geração passando a mesma fé para seus descendentes. Nossa Mãe Santíssima protegeu os seus filhos!
- Sasuke: Padre eu cometi um pecado grave. Me perdoe. Perdoe-me. Todos os outros: Somos todos iguais. Perdoe-nos, perdoe-nos.
- Petitjean: *Ego te absolvo in nomine Patris et filii et Spiritus Sancti. Amen.*
- Yuri: (Segurando firmemente a mão do Pe. Petitjean) Padre...Padre...
(Apontando para Santa Maria com sua mão direita) Santa Maria!!
- Petitjean: Mãe Santíssima, por favor olhe para eles. Eles são seus filhos.

5 segundos depois do monólogo do Pe. Petitjean a narração inicia.

Gradualmente a luz foca a estátua de Santa Maria.

Todas as pessoas ficam imóveis até o fim da narração.

- Narração (9): A porta do silêncio fechada há 250 anos, já está aberta. As pessoas que viveram por tanto tempo em profundo silêncio mantiveram a mesma fé sem perder a esperança. E a Santa Maria estava lá. Esta é a fé que recebi e a história que minha avó Yasu Sugimoto me deixou com sua

mensagem.

Três anos após a descoberta dos cristãos japoneses, a Quarta Perseguição de Urakami começou. 3,700 pessoas foram cercadas e enviadas para 22 domínios separados no oeste do Japão. 700 deles foram martirizados durante o exílio. O Batizador, Mataichi Iwanaga, foi martirizado em Tsuwano. Quem presenciou a promessa de Deus não mudou sua fé durante o exílio e continuaram mesmo depois de voltarem aos seus lares.

Eles viveram o Espírito de Misericórdia, cuidando de órfãos e pessoas doentes, como Deus falou de sua importância. Santa Maria estava sempre ali ao lado deles.

150 anos se passaram e muitas coisas mudaram. O tempo mudou consideravelmente. Mas porque? Parece que nós humanos mudamos nossas prioridades quando pensamos que podemos fazer qualquer coisa livremente. Agora pergunto-me se pais, filhos, netos, e nossos amigos... ..estamos vivendo com o mesmo coração e com a mesma fé? Santa Maria nunca está longe de nós. Então vai ficar tudo bem. Vamos passar a nossa fé para a próxima geração. Obrigada.

[As cortinas caem cuidadosamente](#)

Fim da peça

Saudação do Pe. Kaoru Furusu

– Diretor e Roteirista –

Pe. Furusu: Para finalizar, apresentarei nossa equipe dos bastidores. Carpinteiros e adereços de palco, costureiros, maquiadores e pessoal administrativo. Por favor venham.

Em oração acompanhei a história de esperança e "ressurreição" da Igreja Japonesa que ocorreu 150 anos atrás. Desta história esta peça nasceu.

Quando o pensamento dos que creem e oram está em união, pode-se ver claramente o que é importante. Nós aprendemos que devemos passar a nossa fé para a próxima geração. Nós estaremos mais que felizes se hoje entregássemos a você o nobre e universal espírito dos nossos antepassados.

SOMOS DO MESMO CORAÇÃO QUE VOCÊ.

Muito Obrigado.